

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XIV - Nº 67 - agosto/2012

2012
abineeTEC

Construindo o Desenvolvimento Sustentável

pag. 16

Editorial

Para números ruins, remédio mais forte



A integração de TI que sua empresa precisa em um só lugar.

(Na verdade, em mais de 3.700 lugares.)

A Itautec está sempre ao seu lado para oferecer a integração tecnológica que sua empresa precisa, com serviços sob medida para cada necessidade. E o melhor é que eles estão sempre disponíveis: são **2.500 técnicos** trabalhando **24 horas** por dia, em mais de **3.700 localidades**. É tudo o que você precisa para manter a sua disponibilidade e a tranquilidade dos seus clientes.



Entre em contato com a área de Serviços Tecnológicos da Itautec. disponibilidade@itautec.com



Itautec

www.itautec.com.br



/itautec

em foco

Barbato fala com Mantega sobre conteúdo local

PÁGINA 5



editorial

Para números ruins, remédio mais forte

PÁGINA 8

entrevista

Investir, investir e investir

PÁGINA 10



relações internacionais

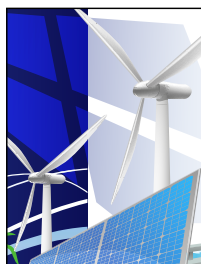
Para além do Mercosul

PÁGINA 14

Abinee Tec 2012

Construindo o Desenvolvimento Sustentável

PÁGINA 16



copa e olimpíada

Abinee assina Termo com Ministério do Esporte

PÁGINA 22

Procomex

Abinee apoia projeto de modernização de procedimentos aduaneiros

PÁGINA 24



alternativa energética

Abinee apresenta proposta para geração de Energia Solar Fotovoltaica

PÁGINA 26



AGOSTO DE 2012
NÚMERO 67

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.abinee.org.br

Brasil Maior: Abinee quer ampliar lista de produtos desonerados

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, afirmou, em 20 de julho, que a entidade irá pleitear junto ao governo a ampliação dos segmentos beneficiados pela medida do Plano Brasil Maior - PBM - que desonera a folha de pagamentos, substituindo a base de cálculo da contribuição ao INSS para inúmeros códigos NCMs, pelo valor da receita bruta, com a alíquota de 1%.

“As ações do Brasil Maior até agora são importantes, mas insuficientes”, disse Barbato a jornalistas, após reunião do Fórum Nacional da Indústria da CNI, que teve o objetivo de avaliar os resultados do PBM e apresentar sugestões para serem encaminhadas ao governo. Segundo ele, as vendas do setor eletroeletrônico con-



tinuam fracas no mercado interno e os empresários ainda estão cautelosos em relação ao ambiente econômico. Barbato acrescentou que as vendas externas também estão sendo prejudicadas por problemas pontuais como o que vem sendo observado em relação à Argentina.

Logística reversa: Abinee fala com secretário adjunto de meio ambiente de São Paulo

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado de diretores da entidade, manteve audiência, no dia 11 de julho, com o secretário adjunto de meio ambiente do Estado de São Paulo, Rubens Rizek, para tratar do tema logística reversa para TICs.

No encontro foi discutida a proposta para o Programa de Responsabilidade Pós-Consumo já apresentada à Secretaria pelos fabricantes de aparelhos celulares.

Durante a reunião, os representantes da Abinee abordaram, também, a logís-



tica reversa para computadores, apresentando as características do segmento. Foi instituído um grupo de trabalho com representantes da Abinee e da Secretaria para o detalhamento da proposta para estes aparelhos.

Esta reunião foi mais um passo nos entendimentos entre a Abinee, como representante do setor eletroeletrônico, e o governo estadual, para implantar a logística reversa de produtos, conforme já realizado com pilhas e baterias, no início do ano.

Barbato fala com Mantega sobre conteúdo local

Para o presidente da Abinee, Humberto Barbato, foi de extrema importância a decisão do Ministro Guido Mantega de exigir dos fabricantes de linha branca instalados no país que se comprometam a priorizar a compra de componentes para eletrodomésticos no Brasil. O anúncio do Ministro foi feito em reunião com representantes do setor varejista e da indústria,



em 29 de junho, em São Paulo.

Segundo Barbato, a posição de Mantega é necessária para que o benefício da desoneração do IPI se reflita por toda a cadeia produtiva da linha branca. “Isto promoverá uma maior

agregação de valor local nos eletrodomésticos, fortalecendo a indústria de componentes produzidos no país”, disse o presidente da Abinee.

IPD Eletron assina convênios para ações em inovação

O IPD Eletron assinou Protocolo de Intenções com a Fundação Certi e com o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), que estabelecem compromisso de viabilizar, por meio de troca de informações e cooperação técnica, ações para o desenvolvimento tecnológico e para o aumento da competitividade das empresas do setor eletroeletrônico.

A Fundação Certi é uma instituição independente de pesquisa, desenvolvimento e serviços tecnológicos que proporciona soluções inovadoras para a iniciativa privada, governo e terceiro setor.

O Inatel tem como missão formar profissionais competentes, socialmente responsáveis e promover o desenvolvimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

Especialista fala de mudanças nos Preços de Transferência

A Abinee realizou no dia 12 de julho, o Seminário sobre Preços de Transferência. Na ocasião, Fernando Matos, especialista no tema, abordou as alterações trazidas pela MP 563, referentes às regras de cálculo dos métodos utilizados pelas empresas para apurar os preços de transferência, como o caso do Preço de Revenda menos Lucro (PRL), um dos mais utiliza-



dos pelas empresas. O especialista apontou incoerências no relatório do Projeto de Conversão da MP em Lei, especialmente no que diz respeito ao critério para definição da atividade praticada pela empresa, o que, na visão dele, poderá gerar um contencioso tributário. Segundo Matos, a redação é ambígua e traz pontos polêmicos que terão que ser corrigidos na regulamentação.

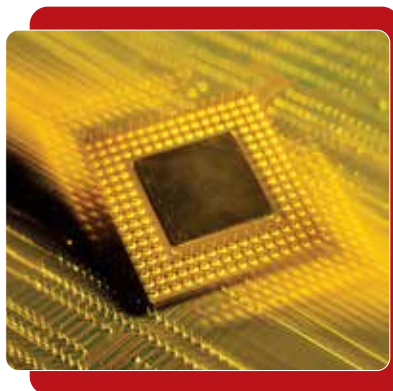
ABDI participa do maior evento do setor eletroeletrônico do País

A edição do AbineeTec 2012 terá como foco a inovação, as tendências, as soluções e os programas de investimento nos segmentos de sustentabilidade, energias alternativas e eficiência energética. Esses temas estão na pauta da política industrial brasileira e contarão com o apoio institucional da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

No dia 3 de setembro, a Agência apresentará a palestra Produção mais Limpa - Plano de Logística Reversa para Eletroeletrônicos, na qual serão apresentados os primeiros resultados do estudo que está sendo desenvolvido em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com o objetivo de subsidiar a implementação pelo setor eletroeletrônico de medidas alinhadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Seguindo a programação oficial do evento, no dia 5 de setembro, às 14h, será apresentado um estudo realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) contemplando a indústria brasileira de bens de capital para energias renováveis.

A ABDI foi criada pelo governo federal em 2004 com o objetivo de promover a execução da política industrial, em consonância com as políticas de ciência, tecnologia, inovação e de comércio exterior. Ligada ao MDIC, atua como elo entre o setor público e privado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País por meio de ações que ampliam a competitividade da indústria.



Atuando como entidade de apoio técnico sistemático às instâncias de articulação e gerenciamento da nova política industrial (Plano Brasil Maior) e com a oferta de estudos conjunturais, estratégicos e tecnológicos para diferentes setores da indústria, a Agência

contribui para a construção de agendas de ação setoriais e para os avanços no ambiente institucional, regulatório e de inovação no Brasil.

Dispõe ainda de flexibilidade, agilidade e capilaridade para atuar como instância de promoção, monitoramento e avaliação do Plano Brasil Maior, congregando entidades públicas e privadas em torno de programas, projetos e ações de natureza estratégica e operacional.

Deputado destaca atuação em projetos do setor



O Deputado Federal Guilherme Campos, líder da bancada do PSD, fez uma avaliação dos principais projetos de lei do interesse do setor eletroeletrônico em tramitação na Câmara dos Deputados, durante a reunião Plenária da Abinee, realizada em 5 de julho.

Na ocasião, destacou sua atuação na defesa do setor produtivo e seu posicionamento contrário às matérias que podem prejudicar a atividade econômica no país.

Um destes casos, que teve sua forte participação, foi o Projeto de Lei 2045/11, do Deputado Penna, que propunha a re-

gulamentação para a logística reversa de resíduos tecnológicos. Amparado pelos argumentos apresentados pela Abinee, Guilherme Campos defendeu que este PL iria se sobrepôr à Política Nacional de Resíduos Sólidos que está sendo construída mediante acordos entre o Poder Público e a iniciativa privada. No caso da MP 563, que viria a ser aprovada no Plenário da Câmara dos Deputados, Guilherme Campos defendeu as emendas sugeridas pela Abinee, que foram acatadas.

O deputado afirmou que, em caso de matérias que envolvem questões fiscais, é necessário fazer um corpo a corpo em todas as esferas do governo para que as reivindicações sejam atendidas. Outro tema, em discussão no Congresso, que tem o apoio de Campos, diz respeito à ampliação dos benefícios da Zona Franca de Manaus e também da Lei de Informática.

A indústria eletroeletrônica no Paraná

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, e o diretor da regional Paraná, Álvaro Dias Júnior, apresentaram, no dia 20 de junho, em Curitiba, o Perfil Industrial do Setor Elétrico e Eletrônico no Paraná, que traça o tamanho e a personalidade das empresas instaladas no Estado.

O evento, que contou com a participação de empresários da região, teve a presença do prefeito curitibano Luciano Ducci, que lembrou a vocação da cidade para a geração de serviços e tecnologia. O presidente da Abinee ressaltou que o Perfil Industrial do Setor Elétrico e Eletrônico no Paraná é útil para os governos conhecerem as necessidades e promove-

rem políticas que contribuam com a capacidade de competir das empresas. “Ajuda o setor a criar uma base maior de informações, subsidiando, assim, as reivindicações junto aos poderes constituídos”, disse. Em sua apresentação do estudo, Álvaro Dias Júnior disse que os resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente. “Em outras palavras, nossa pesquisa releva que é preciso investir mais em mão de obra especializada e também em inovação tecnológica”, ressaltou.

Para números ruins, remédio mais forte

Alguns indicadores têm nos deixado preocupados em relação ao comportamento do setor produtivo para os próximos meses.

Um deles é a revisão do crescimento do PIB feita pelo Banco Central, de 3,5% para 2,5%, e o outro, a queda nos números da produção industrial. Conforme o IBGE, o índice acumulado para os seis primeiros meses do ano registrou retração de 3,8%. Os dados do IBGE agregados pela Abinee apontam que a produção física industrial do setor eletroeletrônico caiu 10%.

Corroborando esta situação, destaco que a última sondagem realizada pela Abinee apontou que o primeiro semestre deste ano foi caracterizado como ruim pela maioria dos associados que responderam à pesquisa.

Outro dado, este, sem dúvida, o mais preocupante, foi a desaceleração detectada no ritmo de contratações pelas empresas do setor eletroeletrônico, que manteve trajetória de queda nos seis primeiros meses de 2012 em relação a 2010 e a 2011. De janeiro a junho deste ano, foram abertas 1.770 novas vagas, contra 4.730 no ano passado e 11.580 em 2010. Ou seja, a retração chegou a 67% e a 85%, respectivamente, índices extremamente preocupantes.

Agregue-se a isso o recorrente déficit da balança comercial do setor, que, no primeiro semestre, mostrou um agravante: a queda vertiginosa das exportações para a Argentina, nosso principal parceiro no comércio internacional. Estes números nos levam à fatídica conclusão: a produção industrial no setor eletroeletrônico está praticamente paralisada.

É bem verdade que o governo brasileiro deu alguns passos positivos, implementando medidas macroeconômicas, como a alteração da política de juros para um nível mais favorável à produção, e a intervenção no câmbio, o que fez com que o real atingisse um patamar mais confortável, diferente da supervalorização que foi sustentada nos últimos anos e que gerou um grave processo de desindustrialização no país.

Também temos que destacar as medidas do Plano Brasil Maior. A principal delas, a desoneração da folha de pagamentos de diversos produtos, buscando dar algum fôlego para as empresas, inclusive do nosso setor. Neste caso, vamos pedir ao governo a ampliação dos segmentos beneficiados, pois ainda há setores intensivos em mão de obra que não entraram na lista, visto que, algumas empresas levaram mais tempo para analisar a complexidade da medida.

Paralelamente, vivemos um momento de forte insegurança de negócios com o Mercosul, principalmente, em relação ao protecionismo argentino e à suspensão do Paraguai como membro do bloco. Este cenário turbulento gera preocupações e retarda investimentos.

Há, também, uma grande incerteza sobre as reações do mercado interno, que tem demonstrado sinais de arrefecimento. Ao lado disso, reafirmo que muitas das obras do PAC estão 'empacadas'. Ou seja, ainda não saíram do papel, e, se saíram, seguem num ritmo lento, comprometendo todo um programa de en-

comendas e produção, especialmente nas áreas de infraestrutura.

Este quadro vem reforçar o que temos pedido com insistência: que o governo busque a efetivação das obras e que encare de forma severa o compromisso de utilizar seu poder de compra para alavancar a produção local e a geração de empregos no país.

Lembro que o Brasil estará em evidência nos próximos anos por conta dos investimentos que advirão dos eventos esportivos internacionais que sediará. Isto, com certeza, despertará a atenção de empresas do mundo inteiro, que aqui aportarão em busca das oportunidades, num momento de acirramento competitivo.

Um estudo da assessoria econômica do Ministério de Minas e Energia avalia que houve um crescimento no número de empresas estrangeiras que tem participado de obras de infraestrutura no país, principalmente em projetos que envolvem a exploração de recursos naturais.

Aliado a isso, a participação de equipamentos importados e de mão de obra estrangeira na execução e operação dos projetos também aumentou. Segundo o estudo, os chineses comandam o *ranking*, especialmente na área de transmissão de energia elétrica.

Por conta disso, temos insistido para que o governo adote a exigência de índice de conteúdo local nas áreas de geração, transmissão e distribuição, nos moldes praticados no segmento de Petróleo e Gás. Os requisitos de conteúdo local praticados nesta área, embora careçam de aperfeiçoamentos, contribuíram de forma significativa

para o aumento do nível de agregação de valor.

No caso do setor elétrico, temos um bom nível de conteúdo nacional, mas estamos num processo de diminuição, que esperamos reverter com esta proposta.

Em recente audiência pública, referente ao leilão de linhas de transmissão, apresentamos nossa sugestão para que as aquisições dos equipamentos que integrarão os lotes satisfaçam a um conteúdo local mínimo de 60%, atendendo aos critérios do BNDES.

Ainda sobre a prioridade das compras locais, consideramos de extrema importância o Termo de Colaboração que assinamos, ao lado da Abimaq, com o Ministério do Esporte, para acompanhar o andamento e o grau de participação da indústria instalada no país nos fornecimentos das obras da Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016.

Insisto que o governo tem que utilizar expedientes como este, disponibilizando todos os seus mecanismos, recursos e oportunidades para garantir o crescimento do país e da indústria nacional. Recursos não faltam. O que falta é competência para gastar.

As dificuldades internas estão inseridas em um

contexto de crise econômica mundial severa, na qual os países desenvolvidos patinam na busca de soluções para superar a situação, tornando o risco de contágio cada vez maior.

Dessa forma, é preciso um remédio muito mais forte para conseguirmos recuperar o dinamismo dos mercados, a capacidade produtiva da indústria e, por consequência, o desenvolvimento do país de forma sustentada.



Eduardo Raita

Investir, investir e **investir**



Recentemente, o governo brasileiro reviu para baixo a sua expectativa de crescimento do PIB para 2012. Esta projeção se dá diante de um quadro de crise mundial e de desafios no âmbito interno para serem resolvidos com vistas na melhoria da competitividade.

Para avaliar este cenário, a Revista Abinee entrevistou o diretor do Instituto de Economia da Unicamp e professor de Microeconomia, Economia Industrial e Economia Internacional de graduação e pós-graduação do IE-Unicamp, **Fernando Sarti**, e o diretor de Economia da Abinee, professor-doutor da PUCSP, além de membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp e do Conselho Temático de Política Econômica da CNI, **Antonio Corrêa de Lacerda**.

Os dois economistas destacam que, para sair desta condição de baixo crescimento, é necessária a ampliação de investimentos por parte do governo e a criação de um ambiente propício para estimular o investimento privado

Mais uma vez vamos fechar o ano com baixo crescimento. Na sua avaliação, qual a parcela de contribuição das deficiências estruturais do país e da situação conjuntural da economia mundial para este resultado?

Fernando Sarti - A análise do desempenho da economia brasileira bem como de qualquer outro país, desenvolvido ou em desenvolvimento, não pode ser feita sem levarmos em consideração a mais profunda crise mundial da economia capitalista. É uma crise que vai muito além da esfera financeira, com impactos nas estruturas de produção e de comércio, mas também nas relações políticas e institucionais e na governança global. Além disso, há uma mudança em curso importante que diz respeito à ascensão de uma nova potência econômica que é a China. Tendo esses dois pilares como pano de fundo, fica claro que as maiores restrições ao crescimento brasileiro são externas. As nossas deficiências estruturais são graves, mas são no momento parte do problema e da solução.

Antonio Corrêa de Lacerda - O ambiente internacional desfavorável contribuiu. Mas, houve uma perda expressiva da competitividade interna, o que quase inviabilizou a indústria de transformação.

O que é preciso fazer para sair dessa espiral descendente, que tem abalado o desenvolvimento e crescimento dos países, inclusive do Brasil?

Fernando Sarti - Os poucos países que estão crescendo no período pós-crise são aqueles que focaram suas estratégias de crescimento na demanda doméstica, sobretudo no investimento, como é o caso chinês. A exceção mais importante seria a Alemanha. Uma das maiores deficiências estruturais da economia brasileira é a sua base produtiva e, em particular, sua infraestrutura básica. É inegável a baixa competitividade industrial e sistêmica brasileira. Mas nesse caso a fragilidade constitui-se numa oportunidade importante. A oportunidade de realizar pesados investimentos na infraestrutura - energia, saneamento, moradia, transporte, telecomunicações - e de promover encadeamentos produtivos e tecnológicos com a indústria nacional constitui-se na diretriz estratégica de crescimento da economia.



Fernando Sarti

Antonio Corrêa de Lacerda - Será fundamental, não apenas ampliar e acelerar os investimentos do Estado nas três esferas da Federação e das Empresas Estatais, mas também cooptar o setor privado para fazê-lo. A questão básica é melhorar as condições de competitividade, como tributos, custo de capital, burocracia, câmbio, entre outros, para que seja mais vantajoso produzir localmente do que importar.

Caso contrário, a preferência será a de trazer os produtos prontos do exterior, ao invés de investir e correr o risco de fabricar aqui. A ampliação de oferta de financiamento via bancos públicos, embora uma condição necessária, por si só é insuficiente para induzir os investimentos, uma vez que estes são precedidos da análise de viabilidade econômica, para a qual os fatores citados são imprescindíveis.

Neste cenário, as recentes medidas adotadas pelo governo brasileiro para estimular a produção e o consumo tendem a se tornar inócuas, por esgotamento?

Fernando Sarti - É importante separar as medidas conjunturais das estruturais. Adotar medidas anticíclicas de estímulo ao consumo, renda e produção é fundamental e inadiável numa situação de crise internacional como essa e de sério risco de contágio interno. Condição necessária, porém não suficiente. As medidas também adotadas, mas que devem ser aperfeiçoadas, de incentivo ao investimento (construção civil, indústria e infraestrutura) visam o longo-prazo. Um crescimento econômico mais vigoroso e sustentado dependerá da capacidade de destravar e acelerar os investimentos. Nesse caso o protagonismo não cabe apenas ao governo e às empresas públicas, mas também às empresas privadas.

Antonio Corrêa de Lacerda - Não as vejo como inócuas. Elas terão, como estão tendo, impacto positivo. A questão é se são suficientes, e a resposta é não. Embora, no rumo correto, ainda são insuficientes. É preciso um maior senso de urgência, entre o diagnóstico, as iniciativas e sua efetiva implementação. Países com os quais concorreremos oferecem condições de ambiente sistêmico muito mais favoráveis. A situação vigente será inviável no futuro próximo, seja pelo impacto negativo nas con-



FURNAS 55 ANOS.

ENERGIA 100% LIMPA. UM VALOR TÃO GRANDE QUANTO A CERTEZA DE QUE ESTAMOS NO CAMINHO PARA UM BRASIL MELHOR.

Há 55 anos nascia Furnas, uma empresa comprometida com o crescimento do Brasil. Com 40% da energia do país passando pelo seu sistema, sendo 100% de toda a produção de energia limpa, a empresa é referência no setor elétrico. E é de olho no presente, mas sem esquecer o futuro, que Furnas investe cada vez mais em fontes que não agredem a natureza. A prova disso é o investimento de um bilhão de reais em geração de energia eólica em 17 parques no Nordeste, com 3 deles sendo inaugurados ainda este ano. Dessa forma, o país pode seguir contando com Furnas e, assim, comemorar os próximos anos em um Brasil ainda melhor.

A GENTE ACREDITA NESSA ENERGIA.

www.furnas.com.br
@furnas



tas externas - efeito do desequilíbrio entre importações e exportações - seja pela perda potencial de valor agregado, empregos, renda e tecnologia/*know-how*.

Um aspecto positivo é que há hoje mais coesão na condução das políticas macroeconômicas, especialmente no que se refere à redução dos juros, ampliação do crédito e financiamento público, e medidas de cunho cambial. Mesmo porque não há medida de competitividade que possa substituir os grandes preços macro. A questão é que, infelizmente, apesar dos avanços, permanecemos ainda muito longe do ideal, considerando o *benchmark* internacional.

Recentemente a presidente Dilma Rousseff mudou o seu discurso afirmando que uma grande nação não se mede pelo PIB. Isto significa que o governo jogou a toalha sobre o crescimento deste ano?

Fernando Sarti - Não interpretei o discurso dessa maneira. A questão é que a imprensa faz uma análise muito conjuntural. Repercute o último indicador e busca generalizações, que são às vezes indevidas ou superficiais. Os indicadores atuais refletem decisões empresariais e de políticas macroeconômicas anteriores. Mas há mudanças estruturais em processo que terão impactos no médio prazo sobre essas decisões. Depois de mais de três décadas de um padrão de acumulação predominantemente “rentista”, temos a oportunidade de tomarmos decisões de gastos públicos e privados dentro de um contexto com taxas de juros reais de 3% ao ano e com uma taxa de câmbio menos valorizada e destrutiva à base produtiva. Que impactos esses novos patamares de juros e câmbio terão sobre a produção, renda, emprego e investimento? Difícil estimar com precisão, mas certamente os impactos serão muito mais positivos do que foram em 2011 e início de 2012.

Antonio Corrêa de Lacerda - Entre 2003 e 2010, a economia brasileira cresceu 4% em média, ao ano. Com isso, a taxa de desemprego despencou de 12% da população economicamente ativa para apenas cerca de 6%. Somos um dos poucos países do G-20, com desemprego em queda. Há até quem reclame da dificuldade de encontrar mão de obra.



Antonio Corrêa de Lacerda

No mesmo período, estima-se que 40 milhões de pessoas (quase três vezes a população do Chile) ascendeu socialmente. Isso mostra que o Brasil não precisa crescer uma China anualmente, mas é importante manter a solidez e continuidade do crescimento. Além disso, na nova visão da sustentabilidade, o Brasil, que é um país democrático e bastante tolerante sob os pontos de vista étnico, religioso e racial, tem grandes méritos. Precisamos aproveitar mais esse potencial.

A questão é que nos tornamos um enorme mercado consumidor, o sexto maior PIB do mundo, mas, devido às condições desfavoráveis de competitividade sistêmica, grande parte da demanda doméstica vem sendo atendida com o aumento das importações. Embora seja uma saída confortável no curto prazo, estamos desperdiçando divisas, empregos, renda e impostos, que poderiam agregar mais valor localmente. Isso é especialmente importante em um quadro internacional de menor crescimento das economias.

Com o baixo crescimento e a população aumentando à média de 1,17% ao ano, poderemos entrar numa recessão?

Fernando Sarti - A recessão não é inexorável. Tudo dependerá da capacidade de convergirmos expectativas para a geração de um novo longo e sustentado ciclo de investimentos. O motor estratégico é a demanda doméstica: consumo e investimento. De um lado, o setor público deverá ampliar sua eficiência gerencial e institucional para acelerar os investimentos autônomos na infraestrutura básica e na construção civil. De outro, o aumento sustentado da demanda por bens de consumo, intermediários e de capital, em um novo quadro macroeconômico de câmbio mais desvalorizado e menores juros reais, deverá estimular a produção doméstica e ensejar um ciclo de investimento na indústria brasileira.

Antonio Corrêa de Lacerda - Não. Vejo justamente o contrário. O pior já passou, tivemos uma semiestagnação, com a economia crescendo próxima de zero no primeiro semestre. Para o ano 2012, o crescimento do PIB deverá ser próximo de 2%, com maior contribuição do quarto trimestre. Em 2013, deveremos crescer cerca de 4%, também pelo efeito estatístico da base baixa de comparação em 2012.

Para além do Mercosul

“É obvio que o Mercosul está em crise. O processo de integração é uma construção, feita tijolo por tijolo. Às vezes um cai. Mas, dessa vez, caiu um paredão”. A afirmação foi feita pelo ex-embaixador do Brasil junto ao Mercosul e à ALADI, Regis Arslanian, durante Reunião Plenária da Abinee, realizada em 5 de julho

Segundo o diplomata Regis Arslanian, sócio da GO Associados, a suspensão do Paraguai da condição de país membro do Mercosul, a expulsão do embaixador venezuelano pelo governo paraguaio, a entrada polêmica da Venezuela e os desentendimentos entre os outros países sobre a decisão dessa inclusão no Bloco são exemplos da cizânia instalada na região.

Mesmo considerando constitucional a mudança no governo paraguaio, Arslanian destacou que a suspensão serviu como efeito de demonstração do Mercosul na condenação qualquer tipo de golpe, diante das ameaças existentes no Equador

e Bolívia. Segundo ele, em termos comerciais, nada muda. Um exemplo disso é que o Brasil continua a fazer contribuições ao Paraguai, via Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul (FOCEM), para a construção da linha de transmissão para transportar energia de Itaipu a Assunção.

Sobre a entrada da Venezuela no Mercosul, ele descartou a ideia de que o país mudará o bloco. No entanto, segundo ele, com os venezuelanos integrados, começam as discussões para resolver diferenças, como, por exemplo, em relação ao CADIVI, órgão que centraliza as operações de câmbio no país, e que tem dificultado as exportações para a Venezuela.

Em relação ao protecionismo da Argentina, que vem se acirrando nos últimos anos (ver artigo de Regis Arslanian na **Revista Abinee** de maio), o diplomata afirmou que os argentinos são parceiros importantes e estão passando por uma crise financeira e cambial. Para ele, o Brasil deve condicionar sua ajuda aos argentinos à queda de barreiras comerciais. “Ao invés de vendermos menos, como eles querem, minha proposta é que compremos mais, nivelando a balança comercial por cima. Nós queremos ser parte da solução e não do problema”, disse.





Acordos de Preferências Fixas

Durante a reunião, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirmou que a manutenção do câmbio no patamar atual gera oportunidades para que as empresas do setor eletroeletrônico recuperem suas exportações, e, diante das dificuldades no Mercosul, propôs a busca de mecanismos para acessar novos mercados. “Produtos que antes eram líderes de exportações, como é o caso dos telefones celulares, caíram vertiginosamente”.

Neste sentido, Barbato destacou que a **Abinee** consultará suas associadas sobre seus interesses no comércio internacional, objetivando levar ao governo propostas de acordos de preferências. “Diante da crise econômica mundial, negociações maiores não ocorrerão, por isso, temos que estabelecer acordos limitados. Nossa lição de casa, agora, é identificar os países de interesse”, disse.

Sobre a possibilidade do Brasil estabelecer Acordos de Preferências Fixas com outros países, baseados em listas de pedidos e ofertas consensuais entre as partes, Regis Arslanian disse que acordos que abrangem 90% do universo tarifário, como no caso das negociações com a União Europeia, tornam as negociações mais complexas. Segundo ele, os acordos menores podem abarcar 50% do universo tarifário e ir se aprofundando aos poucos, de forma negociada, até se chegar a



um acordo de livre comércio mais amplo.

O diplomata salientou que este tipo de acordo, baseado em listas de interesses de parte a parte, é o mesmo modelo feito com a Índia e com a South African Customs Union (SACU), união aduaneira formada pela África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Suazilândia.

Segundo ele, o fato dos acordos celebrados pelo Brasil terem que ser feitos no âmbito do Mercosul, precisando da assinatura dos outros membros do bloco, não traz nenhum empecilho, já que cada país pode estabelecer suas listas de forma diferenciada. “Por exemplo, a lista brasileira pode ser diferente da argentina, cada qual atendendo os próprios interesses e realidades”. Ainda sobre isso, ele cita que, nas negociações com a União Europeia, as ofertas feitas pelo Mercosul em serviços são completamente diferentes entre os países.

Regis Arslanian ressaltou que esta possibilidade se torna viável por conta da conjuntura econômica mundial. “Hoje, a grande tônica do governo é exportar manufaturado com alto grau de tecnologia, como é o caso do setor eletroeletrônico, por isso, acredito que uma proposta como esta seria bem recebida”, concluiu.

Abinee Tec 2012

Construindo o Desenvolvimento



Desenvolvimento Sustentável

A Abinee promove, de 3 a 5 de setembro, o Abinee TEC 2012, reunindo, em São Paulo, as contribuições das indústrias do setor eletroeletrônico e de órgãos governamentais para a Sustentabilidade, Eficiência Energética e Alternativas Energéticas. Com este evento, a Abinee cumpre mais um de seus compromissos, o de contribuir para o desenvolvimento do país, incentivando ações concretas de sustentabilidade.

Por sua grande importância, o tema sustentabilidade está em todos os lugares. E não é para menos, pois este assunto deságua em qualquer discussão que diz respeito ao desenvolvimento, seja em termos de produtividade, de competitividade, tecnologia e inovação.

Neste sentido, uma das missões da **Abinee**, como representante do setor eletroeletrônico, é a formação de consciência crítica em relação à sustentabilidade e orientação das associadas na correta aplicação da legislação ambiental.

A entidade acompanha de perto, e combativamente, todas as propostas de leis que surgem, contribuindo para que sejam definidas de forma equilibrada e estabelecendo as devidas responsabilidades a todos os atores da sociedade.

Uma mostra da preocupação do setor eletroeletrônico com a sustentabilidade está contida no fascículo elaborado pela **Abinee**, à pedido da CNI, para a Conferência Rio+20. Este documento apresenta as ações dentro e fora

das fábricas realizadas pelas empresas do setor buscando estimular a economia verde.

Analogamente à sua importância para todo o conjunto da economia por seu caráter tecnológico e inovador, a indústria eletroeletrônica também é indutora da sustentabilidade em praticamente todos os setores da indústria de manufatura.

“Com produtos e soluções tecnológicas inovadoras, nosso setor contribui decisivamente para aumentar a eficiência energética, a produtividade, a flexibilidade e os níveis de sustentabilidade de indústrias e empresas de praticamente todos os segmentos”, diz o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato.

O Brasil tem hoje uma legislação bem avançada e está à frente de outros países no que tange à questão da sustentabilidade. “Por isso, não podemos aceitar que as empresas cumpram todas suas responsabilidades e tenham custos em função dessas legislações e, na hora de se decidir por um produto, o consumidor analise somente o preço. Ou seja, o produto chinês é mais barato, não importa se ele depreda tudo”, afirma o presidente da **Abinee**.

2012
abineeTEC

Construindo o Desenvolvimento Sustentável

2012
abineeTEC

3 a 5 de setembro
13h00 às 20h00

Sustentabilidade
Energias Alternativas
Eficiência Energética

CENTRO DE CONVENÇÕES
FREICANECA

São Paulo/SP
Brasil

www.tec.abinee.org.br

Para ele, se existe um mecanismo de defesa comercial que devemos saber utilizar é a sustentabilidade. “Temos que diferenciar produtos fabricados que cumprem normas de proteção ao meio ambiente daqueles que não cumprem. Temos que fazer com que a prática da sustentabilidade se torne um diferencial competitivo e não que passe a figurar na extensa lista de entraves que limitam nossa capacidade de competir”, enfatiza.

Para o diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, André Luís Saraiwa, é preciso um projeto nacional na questão da sustentabilidade, que seja pautado em soluções técnicas e economicamente viáveis, com objetivos e metas plausíveis e eficazes. “Isso significa ampliar e intensificar a gestão da defesa dos interesses do setor produtivo, que elimine as barreiras à competitividade dos produtos e serviços brasileiros e equipare as responsabilidades dos importadores a dos fabricantes locais”, diz.

Estes e outros aspectos serão discutidos no Abinee TEC 2012 sob o tema Construindo o Desenvolvimento Sustentável, de 3 a 5 de setembro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo.

O evento contará com a participação de especialistas para debater os temas Sustentabili-

dade, Eficiência Energética e Energias Alternativas, expondo as iniciativas que estão sendo implementadas. O Abinee TEC também contará com um espaço reservado para exposição das atividades das empresas e entidades envolvidas neste grande debate.

“Esperamos que o evento seja uma referência, mostrando como a indústria eletroeletrônica está preparada para participar e contribuir com soluções que levem adiante o desenvolvimento sustentável e que apontem num horizonte próximo para a economia verde” conclui Barbato.

Fórum, Palestras e Talk Show

Nos três dias, passarão pelo evento importantes personalidades da iniciativa privada e pública, que levarão aos participantes um grande número de informações sobre como o Brasil está se preparando para o futuro.

No primeiro dia (3), farão apresentações especialistas da **Abinee**, da CNI, da ABDI, da FINEP e do Ministério do Meio Ambiente. Neste dia, as palestras girarão em torno da Sustentabilidade e todos dividirão com os presentes suas experiências e ações futuras com vistas ao desenvolvimento do país.

O segundo dia (4) está reservado para a apresentação de cases de sucesso. Neste contexto, es-

EXPOSITORES CONFIRMADOS

ABDI	FINDER	PRAC
ABINEE	FINEP	Revista Ambiente Energia
ABNT	FIT	Revista Lumière
ABRAPAS	GM&C	Revista GTD
BELMONT	IPD ELETRON	Revista Potência
CTI	IPESI	SEBRAE
DUPONT	Jornal da Energia	SIBRATEC
ECIL	Jornal da Instalação	SIEMENS
Eletricidade Moderna	Meio Ambiente Industrial	UMICORE
ELETROBRAS FURNAS	Moura	WFERRY

tarão presentes a Eletrobrás Furnas, a ANEEL, o SEBRAE, a Siemens, a EDP Bandeirante, a Flextronics, HP, FIT, Sinctronics, além do CI-Brasil/MCTI, que falará da Internet das Coisas, e da ABDI, que realizará um grande encontro sobre as oportunidades em circuitos integrados.

O último dia (5) está reservado para um *talk show* que discutirá as alternativas energéticas disponíveis no Brasil. Comandado por Joelmir Beting, o *talk show* não terá o objetivo de analisar qual a melhor alternativa para a hidrogeração, mas, sim, de debater todos os gargalos e barreiras enfrentados pelas empresas dos segmentos de geração fotovoltaica, eólica, PCHs, biomassa, térmica e nuclear. Participará, também, das discussões um representante do Ministério de Minas e Energia.

Abrindo este dia, antes do *talk show*, a ABDI apresentará seu Estudo de Bens de Capital para Energias Renováveis.

Uma exposição completa

Dando sustentação ao fórum, palestras e o *talk show*, a Abinee organizou uma diversificada exposição que contará com cerca de trinta expositores. Estarão presentes empresas de logística de transporte e reciclagem de pilhas e baterias de uso doméstico, celulares, equipamentos de informática, baterias automotivas, além de desenvolvedores da cadeia de *smart grid*, do chuveiro híbrido e, também, órgãos públicos, entidades de normalização, de profissionais de sustentabilidade e representantes da mídia especializada.

Patrocínio



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Ministério de
Minas e Energia

Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Apoio



SUSTENTABILIDADE

3 de Setembro - 2ª feira

Coordenação: André Luís Saraiva - Diretor de Responsabilidade Socioambiental ABINEE

Construindo o Desenvolvimento Sustentável - Humberto Barbato, presidente da ABINEE

Política Nacional de Resíduos Sólidos | Atuação do Setor Eletroeletrônico - ABINEE

Produção mais Limpa - Plano de Logística Reversa para Eletroeletrônicos - ABDI

Programas de Financiamento para a Sustentabilidade na Indústria - FINEP

A Visão da Indústria pós Rio+20 - CNI - Confederação Nacional da Indústria

O Brasil e a Sustentabilidade - Ministério do Meio Ambiente

Encontro Técnico - Desafios do Profissional de Sustentabilidade pós Rio+20

Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade - ABRAPS

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

4 de Setembro - 3ª feira

Coordenação: Nelson Luís Freire - Diretor da Área de Tecnologia ABINEE

Eficiência Energética - Eletrobras Furnas

Selo Procel - Eletrobras

Contribuições ABINEE para a Eficiência Energética - ABINEE

Política de Eficiência Energética - ANEEL

Contribuições Siemens para Energias Renováveis e Eficiência Energética - Siemens

Case Smart Grid e Chuveiro Híbrido - EDP Bandeirante

Criação de Valor com TI Sustentável - HP

Aplicação do Paradigma da Internet das Coisas de Programas de Eficiência Energética - CI-Brasil/MCTI

Encontro Brasileiro de Oportunidades de Negócios em Projetos de Circuitos Integrados - ABDI

ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS

5 de Setembro - 4ª feira

Coordenação: Nelson Luís Freire - Diretor da Área de Tecnologia ABINEE

Estudo de Bens de Capital para Energias Renováveis - ABDI

Talk Show Alternativas Energéticas - **Mediador:** Joelmir Beting

Setores convidados:

- Ministério das Minas e Energia;
- Geração Fotovoltaica - ABINEE
- Geração Eólica - ABEEólica - Associação Brasileira de Energia Eólica
- PCHs - APMPE - Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Energia Elétrica
- Térmicas Gás e Carvão - MPX Energia
- Biomassa - Cogen - Associação da Indústria de Cogeração de Energia
- Energia Nuclear - Eletrobras Eletronuclear



Abinee assina Termo com Ministério do Esporte

A **Abinee**, ao lado da ABIMAQ, assinou, em 23 de julho, Termo de Colaboração com o Ministério do Esporte, visando estabelecer os parâmetros necessários ao acompanhamento da implantação da infraestrutura para a realização da Copa das Confederações 2013, da Copa do Mundo 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, especialmente, em relação ao grau de participação da indústria brasileira de eletroeletrônicos e de máquinas e equipamentos nas aquisições de bens e serviços necessários à execução das obras previstas.

“Temos absoluta certeza de que se houver vontade de priorizar a produção local, e, principalmente, a mão de obra, a nossa indústria estará apta para atender às demandas”, afirmou o

presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, durante a cerimônia de assinatura do Termo, que contou com a participação do Ministro Aldo Rebelo.

Barbato lembrou que esta parceria inédita já havia sido antecipada pelo ministro, no ano passado, durante o almoço de final de ano da **Abinee**. “Naquela oportunidade, ele afirmou que o índice de nacionalização dos produtos seria um dos critérios a ser utilizado na escolha dos fornecedores e o acompanhamento e a fiscalização da implantação da infraestrutura para os grandes eventos esportivos ficariam a cargo de entidades privadas, conforme prevê o termo. Ou seja, o ministro está cumprindo hoje o que havia prometido há mais de sete meses”, destacou.

Para o presidente da **Abinee**, além do que estabelece o Termo de Colaboração, é necessário acompanhar, também, o planejamento dos investimentos e projetos para que as obras não se atrasem, limitando a capacidade de fornecimento das empresas instaladas no país, como forma de evitar que, na última hora, reste somente a possibilidade da importação. “Vamos redobrar nossa vigilância ao recém-criado Regime Diferenciado de Contratações (RDC), que prevê que as contratações de parte importante das obras da Copa, por seu caráter de relevância e urgência, sejam feitas pelo valor global da obra, sem discriminar os serviços. Menos rigoroso que a Lei de Licitações, o RDC dificulta o controle dos custos.”

Segundo Barbato, os eventos que o Brasil sediará, e os investimentos que deles advirão, representam uma alavanca para a indústria local e uma oportunidade para o país lançar as novas bases do desenvolvimento. “Eles constituem um verdadeiro ‘divisor de águas’ para o futuro do Brasil”, disse.

Resolver gargalos de infraestrutura

O presidente da **Abinee** destacou que os eventos possibilitarão que o país resolva um dos seus principais gargalos: a infraestrutura ineficiente. Ele lembrou um estudo do Fórum Econômico Mundial, divulgado em setembro passado, mostrando que a qualidade da infraestrutura brasileira piorou em relação ao resto do mundo pelo segundo ano consecutivo. “Entre os 200 países avaliados, o Brasil despencou 20 posições no ranking, aparecendo em 104º lugar”, acrescentou.

Barbato salientou que é preciso encarar o desafio em seu mais amplo espectro, não se limitando à questão dos ineficientes portos, aeroportos, rodovias e acessibilidade urbana, mas atentando, principalmente, à infraestrutura de TI e de energia. “Não podemos correr riscos de apagões”, afirmou.

Segundo ele, a área de TI, setor chave para o sucesso de promoções desta magnitude, exigirá



Humberto Barbato, Ministro Aldo Rebelo, Luiz Aubert (Abimaq) e Vereador Aurélio Miguel

aumento de investimentos e de capacidade de banda larga, pois estes eventos internacionais serão marcados pela interatividade, pelos *downloads*, pela velocidade da informação e pela utilização de imagens de alta definição.

Também é fundamental o fornecimento de energia elétrica para o sucesso dos eventos. “Apesar de termos, atualmente, uma situação de relativo conforto, não podemos descuidar dos investimentos em geração, transmissão e, principalmente, distribuição”, ressaltou.

Barbato destacou que os eventos demandarão, ainda, fortes investimentos em segurança eletrônica nas cidades e locais dos jogos.

Em seu pronunciamento, o Ministro Aldo Rebelo, destacou a importância de se garantir a participação da indústria local no fornecimento para os grandes eventos, visto que é necessário que sejam gerados empregos no país.

Aldo Rebelo lembrou, também, a importância social, cultural e tecnológica destes eventos.

Neste contexto, disse que os estádios para a Copa de 2014 estão sendo construídos com o que há de mais moderno em equipamentos. “O Maracanã fará, por exemplo, reaproveitamento da água da chuva e, em Curitiba, o estádio vai gerar a própria energia elétrica”, destacou.

O ministro encerrou seu pronunciamento, afirmando que “o que se busca com a assinatura do Termo de Colaboração é promover não só o desenvolvimento da indústria, dos serviços e dos empregos, mas, principalmente, o desenvolvimento da nação”.

Evento debate projeto de modernização de procedimentos aduaneiros

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou no dia 25 de julho, em São Paulo, da abertura do evento promovido pelo Instituto Aliança Procomex, sobre o Projeto de Aperfeiçoamento do Regime de Admissão Temporária, que visa oferecer mais facilidade e dinamismo à importação de produtos e equipamentos a serem exibidos ou utilizados temporariamente em todo território nacional. O evento contou com a presença, via internet, do sub-Secretário Internacional e de Assuntos Aduaneiros da Receita Federal, Ernani Checcucci, do Superintendente da

Receita em São Paulo, Marcos Fernando Siqueira e do Auditor Fiscal da Receita, Marco Aurélio Mucci Mattos.

Em sua exposição, Humberto Barbato destacou as dificuldades que a indústria instalada no país enfrenta para conseguir ser competitiva. Entre essas dificuldades, Barbato destacou a política cambial que o governo vinha sustentando nos últimos anos, e que provocou grandes prejuízos à indústria de transformação do país. “Represento o setor industrial de produtos elétricos e eletrônicos, um setor cuja performance produtiva depende em grande parte das importações de componentes, área dizimada a partir dos anos 90 e, mais recentemente, com o processo de desindustrialização”, disse Barbato.

Segundo ele, a paridade Real-Dólar melhorou e as empresas precisam agora recuperar os mercados internacionais perdidos nos últimos anos.

Neste sentido, Barbato lembrou que, em função de sua complexidade nos processos de importação e exportação, os regimes especiais Linha Azul e RECOF são pouco acessíveis às indústrias brasileiras. O presidente da Abinee destacou que 46 empresas estão habilitadas para utilizar a “Linha Azul” – grande parte delas pertence ao setor elétrico e eletrônico –, o que representa um número bastante restrito de empresas se comparado





Rogéria Conrado

Marco Aurélio Mucci Mattos, Fernando Siqueira, John Mein e Humberto Barbato

ao universo industrial brasileiro. Ele acrescentou que um número ainda mais reduzido de empresas está habilitado a operar no RECOF. “É uma minoria de empresas que teve capacidade de cumprir todas as especificações, requisitos técnicos e formais e condição financeira para implantar os sistemas de controle informatizado exigidos pela Receita Federal”, afirmou.

Para ele, é hora de se pensar nas pequenas e médias empresas que não podem operar nos Regimes Especiais, carregando nos preços de seus produtos a ineficiência e os custos da burocracia brasileira.

Preocupação com bens usados

Durante o evento, o presidente da **Abinee** demonstrou a preocupação quanto à Admissão Temporária quando se trata de Bens Usados. “Até poucos anos, as importações de bens usados – exclusivamente máquinas e equipamentos – só era permitida para uso próprio do importador, o que significava que o importador, embora trazendo um equipamento já usado, estava investindo em produção; as indústrias brasileiras, fabricantes de equipamentos enfrentavam uma concorrência muito bem definida e localizada, num nível, digamos, suportável”, disse. No entanto, acrescentou, a legislação foi modificada, de forma que qualquer empresa – comercial ou prestadora de serviços de conserto e reforma – passou a ter a permissão de importar bens usados. “Esta permissividade que tem preju-

dicado profundamente a indústria nacional”.

Barbato destacou que algumas empresas, valendo-se disso, trazem bens usados através da admissão temporária em quantidades suficientes para ‘canibalizar’ alguns equipamentos e transformá-los em um único equipamento. “Estes produtos são denominados de ‘remanufaturados’, ‘reformados’, ‘retrofitados’ e tantos outros nomes, no procedimento que já está consagrado como 3 por 1 (três inservíveis para um reformado)”, observou.

Segundo o presidente da **Abinee**, após esse processo, a empresa solicita a presença do Auditor Fiscal para proceder a destruição das duas unidades canibalizadas, e obter o competente laudo de destruição – que a habilita a encerrar o processo de admissão temporária, e, ato contínuo, solicita a transferência de regime da unidade remanufaturada – tirando-a da Admissão Temporária e passando-a para o regime de Despacho para Consumo. “Esse procedimento foi, em grande parte, o responsável pelo encerramento das atividades industriais de grandes empresas no país e tem prejudicado a atividade de outras tantas”.

Barbato concluiu sua apresentação dizendo-se totalmente favorável à modernização da legislação e do modus operandi da aduana brasileira, destacando estar confiante nos controles da Receita Federal do Brasil, que conferem segurança para “podemos continuar a árdua caminhada que nos cabe como empresários, investidores, e empreendedores da indústria brasileira”, completou.



Abinee apresenta proposta para geração de **Energia** **Solar Fotovoltaica**

Documento do Grupo Setorial de Sistemas Fotovoltaicos da Abinee busca mostrar que a inclusão do setor fotovoltaico dentro de uma agenda estratégica de política industrial se torna fundamental, restando ainda uma pequena janela de oportunidade para desenvolvimento de uma cadeia produtiva local, uma vez que o setor vive um momento de forte expansão no mercado mundial

No final de junho, em Brasília, a **Abinee** apresentou sua Proposta para Inserção da Energia Solar Fotovoltaica na Matriz Elétrica Brasileira. O documento, entregue a representantes de ministérios, agências, órgãos técnicos do governo federal e imprensa, traça um panorama da geração fotovoltaica no mundo e a potencialidade de sua implantação efetiva no Brasil, por meio de políticas específicas para o segmento, visando integrar este sistema de geração à matriz elétrica.

O estudo é resultado do trabalho de pouco mais de um ano do Grupo Setorial de Sistemas Fotovoltaicos da **Abinee**, que reúne cerca de cem empresas, na busca de alternativas para o desenvolvimento fotovoltaico no país.

Segundo o diretor do Grupo Setorial, Leônidas Andrade, o trabalho é uma contribuição do grupo da **Abinee** para a discussão dos rumos da Energia Solar Fotovoltaica no Brasil. Ele destaca que é necessário buscar o desenvolvimento da cadeia produtiva de sistemas fotovoltaicos no Brasil de forma adequada e progressiva. “Infelizmente, não existe a possibilidade de desenvolvimento de uma cadeia produtiva no país sem a contrapartida da demanda, que, entendemos, somente poderá se materializar mediante uma orientação adequada dos rumos que o governo apontar para o setor energético brasileiro”, afirma.

O documento destaca que a energia solar fotovoltaica tem atributos que a tornam única. O fato de ser possível incrementar a produção tão rapidamente, e a tecnologia se desenvolver a partir de infraestrutura existente, faz com que a taxa de inovação no segmento seja muito maior que nos demais setores de energia. Na realidade, esta taxa situa-se mais próxima de setores como TI, com suas mudanças constantes.

Para além de uma extensa variedade de pesquisa em novas tecnologias, há constantes inovações na indústria que vêm reduzin-

do significativamente o custo por unidade de energia assegurada das tecnologias disponíveis comercialmente via novos produtos e processos de produção, disposição, comercialização, financiamento e instalação.

O estudo salienta o fato de que existe forte crescimento do parque instalado em países da Europa e da Ásia, além dos Estados Uni-

dos, enquanto a participação desta fonte de energia ainda é praticamente inexistente no Brasil. “Estimativas preliminares de consumo aparente dão conta de uma demanda doméstica de no máximo 7 MWp em 2011, ao passo que a capacidade instalada na Alemanha - em locais, reforça-se, onde a irradiação solar dos melhores parques é inferior à dos locais de menor irradiação brasileiros - já se aproxima dos 25.000 MWp acumulados até 2011”, relata Andrade sobre um trecho do trabalho.

Dadas as condições atuais de competitividade da energia fotovoltaica, está claro que essa diferença apenas se explica pela disposição daqueles governos para incentivarem a inserção da fonte solar fotovoltaica em suas matrizes elétricas.

No entanto, vai se tornando cada vez mais clara a oportunidade de se explorar a energia fotovoltaica no Brasil, não apenas por causa da maior irradiação solar, que é sem dúvida um fator relevante, mas, também, pela firme trajetória de aumento de eficiência e queda dos custos de implantação de módulos e sistemas fotovoltaicos em nível internacional. Além do potencial do mercado de energia fotovoltaica em si, há que se ressaltar a forte interação entre este setor e a cadeia de valor da indústria de componentes eletrônicos, sobretudo semicondutores, a partir da cadeia de purificação do silício.





INOVAÇÃO SÓ SAI DO PAPEL COM INVESTIMENTO.

CONHEÇA O INOVA BRASIL, O PROGRAMA DE CRÉDITO PARA EMPRESAS INOVADORAS COM TAXAS E PRAZOS COMPETITIVOS. A FINEP AJUDA A VIABILIZAR O SEU PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, ESTIMULANDO O CRESCIMENTO DE SUA EMPRESA E DO PAÍS.

Projetos inovadores merecem crédito.

www.finep.gov.br/programas/inovabrazil.asp



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Neste sentido, o Brasil pode reunir condições competitivas - e há interesses efetivos - para abrigar investimentos na cadeia de purificação do silício de forma a atender a ambas as cadeias, solar fotovoltaica e de componentes eletrônicos.

Assim, seria possível explorar um espaço de desenvolvimento de mercado ainda mais vasto do que se revelam as expectativas para o setor de energia solar ao incluímos os mercados de componentes e material eletrônico - segmento, aliás, no qual a balança comercial brasileira tem sido crescentemente deficitária.

Dadas às magnitudes quase desprezíveis da demanda e das instalações fotovoltaicas atualmente no Brasil, salta à vista a necessidade de ações que permitam despertar os atores nacionais e globais para o elevado potencial de assimilação de tecnologia e geração de valor adicionado na produção local dos diversos elos desta cadeia, com respectiva expansão da geração de empregos qualificados, saldos comerciais (via exportações ou substituição de importações) e arrecadação de impostos e tributos. “A importância fundamental do fator escala produtiva neste segmento nos leva a concluir que a inserção do Brasil neste setor irá requerer medidas simultâneas e sincronizadas de incentivo à demanda e à oferta”, destaca Leônidas Andrade.

O documento busca, portanto, mostrar que a inclusão do setor fotovoltaico dentro de uma agenda estratégica de política industrial se torna fundamental, restando ainda uma pequena janela de oportunidade para desenvolvimento de uma cadeia produtiva local, uma vez que o setor vive um momento de forte expansão no mercado mundial.

É essencial que esta agenda seja fruto de esforços conjuntos dos diversos ministérios e autarquias envolvidas no processo produtivo e no planejamento energético. Mais ainda, devem-se incluir nos esforços conjuntos

os agentes privados e seus representantes que participam do processo, garantindo a convergência de interesses que é essencial para o sucesso da inserção da energia fotovoltaica na matriz elétrica brasileira.

Potencialidades e dificuldades

O relatório busca levantar as principais questões que permeiam o segmento com o intuito de identificar as potencialidades e dificuldades para inserção da energia solar fotovoltaica na matriz elétrica brasileira.

Neste sentido, no primeiro capítulo apresenta-se o histórico da energia solar fotovoltaica no Brasil, delimitando os principais pontos positivos do uso desta fonte para o sistema elétrico brasileiro, além das principais barreiras presentes no mercado nacional à inserção da fonte. O segundo capítulo aprofunda a análise econômica, discutindo questões relativas ao custo da geração distribuída, a viabilidade regional da instalação de sistemas fotovoltaicos e os preços estimados para um provável leilão.

O capítulo três descreve resumidamente as experiências mais relevantes com programas de incentivos adotados nas principais economias globais e nos países onde a energia fotovoltaica já está em um processo mais avançado de inserção. Por fim, o último capítulo se detém na discussão objetiva da inserção da energia solar fotovoltaica na matriz elétrica nacional, ocupando-se, principalmente, com a proposição de políticas industriais e a análise de seus resultados esperados.

As soluções e propostas apresentadas no documento não implicam grandes alterações nos mecanismos já existentes. Também não se propõe a escolher uma família tecnológica. O caminho adotado passa pela construção de políticas que permitam ao mercado, comparando preço e eficiência, escolher a tecnologia adequada para o momento produtivo.

Leia a íntegra do documento em www.abinee.org.br/noticias/com133.htm

CONSTRUINDO A SUSTENTABILIDADE EM SUA EMPRESA

PLANO DE GERENCIAMENTO/ IMPORTAÇÃO DE BATERIAS

A importação de baterias chumbo-ácido ou de produtos que as contenham precisa de liberação por parte do IBAMA. Deste modo, realizar um Plano de Gerenciamento bem estruturado pode evitar consequências desagradáveis no presente e no futuro.

O objetivo é evitar a introdução de pilhas e baterias com teores elevados de metais pesados (chumbo, cádmio e mercúrio) no lixo urbano comum e disciplinar sua disposição final de forma ambientalmente adequada.

Estamos à disposição para avaliar a situação de sua empresa e/ou desenvolver um Plano de Gerenciamento que atenda perfeitamente às exigências da Resolução CONAMA 401/08 e da Instrução Normativa nº 3 do IBAMA em vigor.



FORNECIMENTO DE BATERIAS CHUMBO-ÁCIDO

A Rondopar é uma empresa com mais de 25 anos e para trabalhar no mercado de baterias automotivas sempre investiu para ser uma organização sustentável e capaz de dar um destino ambiental correto aos seus produtos pós-consumo.

Uma das iniciativas é estar em parceria com o PRAC – Programa de Responsabilidade Ambiental Compartilhada, que através do Projeto Energia Responsável objetiva incentivar o uso racional de recursos naturais esgotáveis e evitar danos à natureza, com soluções integradas e responsáveis para o descarte adequado de resíduos de produtos no final da sua vida útil.

Além da qualidade de suas baterias, certificadas ISO9001, o PRAC através deste conceito garante uma atitude que respeita o meio ambiente, a vida, praticando valores ambientais, preocupando-se com a sociedade e o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade de um negócio, gerando centenas de benefícios para todos os envolvidos.

Seja você também um parceiro do PRAC adquirindo nossos produtos e descartando-os pós-consumo em conformidade com as normas de responsabilidade ambiental.

PRAC[®]tique

Responsabilidade Social

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O ser humano está no centro das preocupações do conceito do PRAC. Razão pela qual apoiamos os projetos de responsabilidade social voltados para as comunidades internas e externas através do Programa PRACTique Responsabilidade Social. Dessas ações fazem parte:

Programa Bom Aluno

O Bom Aluno incentiva estudantes que não têm acesso ao estudo regular de boa qualidade. Os alunos beneficiados recebem bolsas de estudo do nível básico até a pós-graduação.

Programa Pingo d'Água

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, o programa tem como objetivo oferecer meios efetivos para que cada aluno desenvolva a conscientização ambiental adotando posturas pessoais e comportamentos sociais que permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio.

Programa O Caminho da Profissão.

Este projeto em parceria com o SESI tem o objetivo de fornecer a iniciação profissional aliada à formação cidadã, convergindo com a demanda da indústria para a necessidade de inclusão de profissionais qualificados. Desde o início do programa, em 2009, foram criadas oportunidades para mais de 30 alunos da comunidade.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS/ELETRÔNICOS

Conforme Art. 20 da Lei. 12.305/2010 – PNRS estão sujeitos à elaboração de plano de gerenciamento de resíduos sólidos, todos os geradores de resíduos industriais perigosos, que apresentem significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica; ou não perigosos quando, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público. Alertamos que, de acordo com o Art. 24 da mesma lei, o plano de gerenciamento de resíduos sólidos é parte integrante do processo de licenciamento ambiental do empreendimento ou atividade pelo órgão competente do Sisnama. Também estão sujeitos ao cumprimento desta norma, todos os fabricantes e importadores de equipamentos eletroeletrônicos na implementação da logística reversa dos seus produtos pós-consumo.

Faça contato com o PRAC para elaboração do seu plano de gerenciamento e mantenha sua empresa em conformidade com as exigências da PNRS.



DESCARTE DE BATERIAS CHUMBO-ÁCIDO

O PRAC – Programa de Responsabilidade Ambiental Compartilhada tem o objetivo de fornecer subsídios aos responsáveis pela Gestão Ambiental sobre os procedimentos para Descarte de Baterias Chumbo-ácido em suas unidades operacionais. Esta ferramenta de trabalho está atualizada para pleno atendimento à Resolução CONAMA 401/08 que descreve a “destinação ambientalmente adequada” como sendo a destinação que minimiza os riscos ao meio ambiente e que adota procedimentos técnicos reconhecidos de coleta, recebimento, reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final de acordo com a maior legislação ambiental vigente, a Lei 12.305/2010, PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos e seu respectivo Decreto Regulamentador Nº 7.404.

O PRAC evidencia sua parceria com o reciclador de maior referência na América Latina, a Tamarana Metais, certificada ISO 9.001, ISO 14.001 e a única certificada OHSAS 18.001. Esclarecemos que em nosso programa, o gerenciamento pela coleta das baterias é de nossa responsabilidade, objetivando assim a total transparência da operação e sem custos ao gerador.

3M

Melhor e maior

A 3M do Brasil ficou em primeiro lugar do setor Químico e Petroquímico no ranking Melhores e Maiores 2012, da revista Exame. Posicionada entre as seis maiores subsidiárias da 3M no mundo, a companhia já havia chegado ao topo do ranking em 1999. "A 3M está a 66 anos do Brasil e construiu uma história de sucesso. É uma honra receber esse troféu, pois reflete os esforços de toda a equipe diante dos desafios do dia a dia. Isso nos motiva ainda mais a perseguir os objetivos traçados no Brasil", comemora José Varela, presidente da empresa.



BCM

Prêmio Distinção Indústria edição 2012

A BCM Automação conquistou o mais importante prêmio ligado à indústria - Distinção Indústria edição 2012 -, concedido pela FIERGS, destacando os produtos inovadores em tecnologia, design e viabilidade comercial. O prêmio simboliza o foco da equipe BCM que se orgulha da conquista. O diretor da BCM, José Luiz Bozzetto (na foto com Heitor Müller, da FIERGS), em seu discurso de agradecimento, afirmou: "o Brasil tem que fortalecer seu parque industrial, principalmente numa época em que o centro gravitacional econômico se desloca do ocidente para o oriente".



Nestor Corrêa

ABB

Portfólio ampliado com aquisição da Baldor

Recentemente a ABB adquiriu a Baldor, marca com experiência global há mais de 135 anos, consolidada no mercado de transmissão de potência mecânica (MPT). Com isso, as linhas Baldor-Dodge e Baldor-Maska complementam o portfólio de produtos e serviços da ABB, que passa a oferecer uma linha completa de equipamentos e soluções com alta qualidade e confiabilidade. Entre eles destacam-se acoplamentos, buchas, mancais, redutores e tambores, indispensáveis em diversos setores da indústria.



BLACK & DECKER

Ferro a vapor AJ2032

Com funções seco/vapor, tem base revestida em Ceramic Gliss, que proporciona melhor deslize nas roupas favorecendo a eliminação de rugas mais resistentes e também o brilho excessivo em alguns tecidos. Tem função autolimpeza e sistema de anticalcário, que evita a corrosão da câmara de vapor e a liberação de sujidades nos tecidos. Além disso, tem spray frontal e sistema de vapor na vertical, que tira pequenos amassados da roupa no próprio cabide. Conta com cabo anatômico com giro de 360° e suporte para enrolar o cabo elétrico.



ADVANTECH

Produtos para área Classe I, Divisão II

A Advantech desenvolve produtos para atender certificação Classe I, Divisão II utilizados em locais perigosos que podem estar sujeitos a gases inflamáveis ou fibras inflamáveis, incêndio ou explosões. Os equipamentos UNO-1150GH e UNO-1150GHE são projetados para funcionar com segurança nesses locais, são listados para Áreas Classificadas com Classe I, Divisão II, Grupos A, B, C, D e certificação T3. O UNO-1150GH e UNO-1150GHE são montados em trilhão DIN e fornecem várias portas de comunicação serial e interfaces Ethernet com tamanho compacto.



BRASILSAT

Nova linha de Antenas de Grande Porte

A BrasilSat recentemente acrescentou a seu portfólio, antenas com diâmetros de 11, 12, 13, 15, 16 e 18 metros, em geometria do tipo Cassegrain, para as bandas de frequência C, Ku e Ku estendida, destinadas para uso profissional em comunicações via Satélite. Esses produtos recentemente foram homologados pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, deste modo, a BrasilSat torna-se à única empresa do Brasil a fornecer uma linha completa de antenas de grande porte.



AOC

Nova série 1320 de TVs LCD

A AOC, uma das maiores fabricantes de monitores e TVs, apresenta seu novo lançamento: a Série 1320 de TVs. O aparelho conta com painel LCD nos tamanhos de 32" e 42" polegadas, e conexão de vídeo e som para computadores. Contam com receptor de TV digital integrado. O modelo de 32" possui resolução HD e o modelo de 42" resolução Full HD. Possuem entradas USB multimídia e HDMI, além de saídas para fone de ouvido. Preços sugeridos ao consumidor: 32" - R\$ 1.199,00 e 42" - R\$ 1.699,00.



BURNDY

Terminais Pré-Isolados e Abraçadeiras de Nylon

A BURNDY apresenta a sua nova linha de Terminais Pré-Isolados nos modelos olhal, forquilha, tubular, tubular duplo, pino e pino reto, e Abraçadeiras brancas de Nylon disponíveis em diversos tamanhos variando entre 8 a 92cm de comprimento. Os produtos BURNDY são reconhecidos pelo mercado como padrão de segurança, confiabilidade e qualidade.



BYCON

Nova câmera IP BIP 10Cube

A Bycon anuncia o lançamento no Brasil de uma câmera que irá mudar o conceito de segurança, a BIP 10Cube. Menor que um celular e fácil de instalar, a discreta câmera precisa apenas de um cabo de rede com acesso a internet para funcionar. A nova câmera IP é voltada para pequenas e médias empresas, além de uso residencial, já que permite monitorar a casa ou escritório em tempo real, mesmo quando estiver viajando.



DIGITEL

Capacidade de produção duplicada

A Digitel S/A, empresa líder na produção de equipamentos para comunicação de dados e rádios base digitais para operadoras de telefonia, inaugura sua nova fábrica no Distrito Industrial de Alvorada/RS, dobrando sua capacidade de produção. Com dois prédios construídos de 4.500 m², a empresa tem planos de expansão para chegar a 8 mil m² de área construída. “Agora, estamos preparados para crescer”, comemora Gilberto Machado, presidente da empresa, informando que foram investidos R\$ 10 milhões com recursos próprios nesta primeira fase.



CEITEC

Chip do Boi para identificação animal

A CEITEC S.A, empresa vinculada ao MCTI que desenvolve e produz circuitos integrados para RFID e aplicações específicas, apresentou na Feicorte, em São Paulo, seu portfólio de produtos, com destaque para o Chip do Boi. Primeiro produto de prateleira da empresa, o chip RFID LF (baixa frequência) é direcionado ao mercado de identificação animal. O produto desenvolvido pela CEITEC S.A é o elemento-base do chamado “brinco eletrônico” que permite significativo ganho de desempenho na identificação individual de animais em relação a outros sistemas.



DÍGITRO

35 anos dedicados à Inteligência, TI e Telecom

A Dígitro Tecnologia celebra em setembro seus 35 anos de dedicação ao desenvolvimento de soluções inovadoras para Inteligência, TI e Telecom. Em 2009, a empresa concluiu a ampliação de sua sede em Florianópolis, projetada no conceito green building. A empresa está presente em todo o Brasil, na América Latina e na África. Em 2012, prosseguiu na expansão de seus negócios com a inauguração de um escritório em Lima, Peru.



CIS

Gulliver, scanner de cheques suporta formato A4

Uma solução completa de captura de documentos, esse é o Scanner Gulliver da CIS, para atividades que exigem precisão em digitalização de cheques e outros documentos. Combinando avançada tecnologia de processamento de cheques e captura de imagens de página inteira até o formato A4, possibilita capturar e converter todos os itens processados, independentemente do tamanho, para imagens de alta qualidade.



EATON

No-break 9E para energia reserva

O no-break Eaton 9E é um produto altamente eficiente para energia reserva, projetado especificamente para a área de TI. Possui configuração torre e oferece proteção de energia superior para cargas sempre em expansão. Com rendimento de até 98%, o 9E é o primeiro a oferecer baterias internas para até 60 kVA. Ocupa até 35% menos espaço que os modelos concorrentes e vem com os softwares IPM e IPP, que permitem fácil e rápido gerenciamento e proteção de vários dispositivos em uma rede, remotamente.



DIGISTAR

Nova linha de PABX com tecnologia IP

A Digistar está realizando eventos por todo o país para apresentar a XIP-220 a nova linha de PABX que usa a tecnologia IP, digital ou analógica. Além disto, a LG-Ericsson e Zhone, que escolheram a Digistar para ser sua representante oficial no Brasil. Da LG-Ericsson são destaques os PABXs IP e telefones, de excelente performance e design diferenciados e da Zhone são as soluções G-PON ideais para as Cidades Digitais, integração de órgãos do governo, condomínios horizontais, polos empresariais e campos universitários.



ECIL

Presença no Metering 2012

A Ecil Energia é especialista em desenvolvimento de soluções com conteúdo tecnológico inovador para as áreas de Automação Industrial, Telecom e Energia. No Metering 2012, entre 21 e 23 de agosto, a empresa apresentará as etapas já atendidas e ainda em fase de implantação do projeto InovCity Aparecida, uma completa iniciativa de “Smart Grid” realizada em parceria com a EDP Bandeirante. Também será destaque no estande, a linha de “Smart Meters”, o Sistema SMM “Smart Metering Management”, e as soluções “Home Display” e “Smart TUG”.



ELETROMAR

Disjuntores abertos HWT

A linha de disjuntores abertos da Eletromar conta com correntes nominais de 800 a 6300A, capacidades de interrupção de 65, 80, 100 e 120kA, com Ics = 100% Icu em toda a linha. Contatos com dupla interrupção. Construção compacta, com versões fixa e extraível e operação manual ou motorizada. Completa linha de acessórios internos e externos. Relé de proteção eletrônico. A ligação ao disjuntor é facilitada pelos diversos tipos de conexão disponíveis (vertical, horizontal, frontal), com significativa redução da profundidade dos painéis.



FC SOLAR

Nova luminária FCZG-LED

A FC SOLAR lança um modelo de luminária LED, com ampla aplicabilidade, excelente custo benefício, ótima durabilidade, confiabilidade e belo design. Trata-se da Linha FCZG-LED, que emprega LEDs BridgeLux® de última geração, com diversas certificações Internacionais. Ângulo ajustável de conexão no poste de 0° a 90°; compactas, leves, com maior quantidade de aletas para dissipação do calor, aumentando a durabilidade do LED. Indicadas para estacionamentos, rodovias, postos de gasolina, condomínios. Podem ser aplicadas em postes solares (12 ou 24v).



FORCE LINE

Autotransformadores - 100 a 2000 VA - Tripolar

Desenvolvido em alta tecnologia pela Force Line. Seu diferencial no mercado se destaca por seu fácil manuseio pela alça de transporte (patente requerida). Com a introdução do fusível térmico rearmável, a Force Line agregou mais uma proteção evitando sobrecarga. Estrutura exclusiva em plástico *nylon black* e adaptador tripolar para evitar choques.



FURUKAWA

Visitação à fabrica matriz via internet

O novo ambiente de apresentação de soluções integradas e produtos da Furukawa Brasil está aberto para visita corporativa via web. Agora é possível conhecer mais a fundo as soluções da marca sem necessariamente estar presente na unidade matriz, localizada em Curitiba/PR. "Agora, nossos clientes podem agendar visita remota, reunindo sua equipe sem custos de locomoção. Todas as soluções estão acessíveis no novo Showroow 360° para demonstrações via internet", diz José Carlos Alcantara, Gerente de Engenharia Networking da Furukawa.



IBRATELE

Lançamento: Antena para Celular de Mesa

A IBRATELE, marca do Grupo BRTEC, lança a Antena com Cabo IBR-900 para potencializar o sinal do aparelho telefônico Celular de Mesa GSM Quadriband, nas versões dBi14 e dBi17. Ideal para áreas rurais e regiões onde o sinal é de difícil alcance. Venda avulsa ou kit nos maiores varejistas do país. Mais informações no site da IBRATELE.



IMPLY

Prêmio Exportação RS 2012

A ADVB-RS - Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil - agraciou a Imply Tecnologia Eletrônica com o Prêmio Exportação 2012 na categoria Destaque Mercadológico, reconhecendo a diversidade de seu mercado exportador. Atualmente, a Imply exporta seus produtos inovadores e tecnológicos para mais de 40 países, nos cinco continentes. "Compartilho com meus diretores, colaboradores, distribuidores, familiares e amigos, esta grande conquista", diz Tironi Paz Ortiz, presidente da empresa.



INTELBRAS

Lançado portfólio completo de rádios outdoor

A Intelbras investe em um portfólio completo de rádios outdoor e lança as linhas WISP+ e PRO. Com produtos mais robustos e de maior valor agregado, as novas linhas atendem a demanda de provedores de internet sem fio, empresas de vários portes e governos que demandam soluções integradas de segurança eletrônica e telefonia IP. A linha WISP+ apresenta quatro modelos na frequência 2,4GHz e quatro na faixa de 5GHz e a linha PRO oferece dois rádios de alta robustez e confiabilidade que operam na frequência de 4,9 a 5,8 GHz.



ITAUTEC

TabwayPoS, tablet voltado ao varejo

Através do novo conceito, o tablet TabwayPoS assume funções do terminal PDV fornecendo economia de espaço nos checkouts e agregando novas opções de uso ao lojista. A solução também permite que o tablet seja usado em vendas consultivas ou personalizadas, pesquisas de opinião e cadastro de clientes, entre outras funções, quando não está em movimento no terminal. A solução visa atender a vários segmentos do varejo.





SIEMENS

Na cidade onde antes só tinha trabalho agora também tem qualidade de vida.

Com as respostas da Siemens, além de São Paulo ser a cidade das oportunidades, ela agora é onde as pessoas constroem um futuro.

São Paulo tem, em sua área metropolitana, 20 milhões de habitantes. Muitos nasceram aqui, muitos vieram de outras cidades, estados e países, formando uma das maiores forças de trabalho do mundo.

As melhorias feitas com a ajuda da Siemens estão criando uma metrópole mais habitável e sustentável. Novos equipamentos em hospitais ajudam no tratamento e na prevenção de doenças, fazendo da cidade uma referência na área da saúde. Um sistema mais eficiente de transporte público leva a população para o lazer ou para o trabalho

com mais segurança, reduz o trânsito e controla a emissão de carbono. Um impacto direto na qualidade de vida da população.

Antes, as pessoas chegavam a São Paulo para trabalhar e, depois, voltavam para casa. Hoje, elas chamam São Paulo de casa.

Nós estamos trabalhando para criar as respostas do futuro, hoje.

[siemens.com/answers](https://www.siemens.com/answers)

KRJ

Lançamento: conector KMED

A KRJ lança o conector KMED para atender a uma deficiência do mercado. Segundo o diretor comercial, Roberto Karam, não há produto similar que faça esse tipo de conexão. "O KMED é instalado no medidor de energia para interligar cabos instalados em residências, flexível/extra flexível, aos pontos de conexão das redes de distribuição". Karam diz que as distribuidoras diminuirão a incidência de falhas, evitando perda de faturamento. Outra vantagem é a fácil instalação com tempo médio de 30 segundos, pois não é necessário retirar a isolação dos cabos.



ROCKWELL

Novos controladores CompactLogix 5370

A linha de controladores de automação programáveis (PACs) CompactLogix 5370, da Rockwell Automation, traz os modelos L1, L2 e L3, com recursos de desempenho e controle de posicionamento, aproveitando os projetos e redes comuns ao sistema de Arquitetura Integrada da empresa. Quando utilizada com o servo acionamento Kinetix 350, oferece competitividade de custo e desempenho para indústrias de máquinas que necessitam de até 16 eixos. Aplicações: máquinas de classificação, rotulagem, embalagem, mistura, processamento em lote e enchimento.



LORENZETTI

Novo aquecedor de água a gás LZ 1600 D

A Lorenzetti amplia seu portfólio de aquecedores de água a gás, lançando o modelo LZ 1600 D, de exaustão forçada. Com vazão de 15 litros de água/minuto, tem capacidade para aquecer até duas duchas simultaneamente. Desenvolvido com moderna tecnologia e projetado para oferecer conforto e segurança para o consumidor, dispõe de sistema digital, que permite a programação da temperatura da água. Além disso, o LZ 1600 D apresenta chama modulante, que mantém a temperatura da água estável mesmo havendo abertura de mais de um ponto de consumo.



ROMAGNOLE

Prêmios Fornecedor Elektro e Cemig

A qualidade dos produtos, a inovação nas práticas comerciais e as ações de responsabilidade social foram alguns dos fatores determinantes para que a Romagnole recebesse este ano mais três importantes prêmios promovidos por duas das principais distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Em junho, a empresa foi vencedora do Prêmio Fornecedor Elektro, categoria "Inovação nas práticas comerciais", e do Prêmio Fornecedores Cemig, nas categorias "Ferragens Eletrotécnicas" e "Responsabilidade Social".



OKI

MB491+ chega ao Brasil

Para impulsionar a inovação do mercado, a OKI, uma das principais empresas de soluções de impressão do mundo, lança a impressora MB491+ que possui painel de acesso em LCD inclinável e teclado QWERTY e facilita a digitação de dados e informações. A bandeja multiuso para 100 folhas permite a utilização de papéis especiais com alta gramatura em formatos de até 1,3m. A segunda bandeja opcional comporta mais de 530 folhas, aumentando a capacidade produtiva. Possui a facilidade da impressão direta de um pen-drive, aumentando a eficiência.



SAMSUNG

Home theater HT-E6750W

A Samsung lança o modelo HT-E6750W que oferece aos usuários qualidade de som de última geração. O diferencial do novo equipamento é a utilização do sistema de áudio valvulado, o primeiro disponibilizado pela empresa no Brasil. Com 1300w de potência, tem em suas especificações técnicas a tecnologia Vacuum Tube que aliada ao amplificador de potência com válvulas proporciona qualidade de som Hi-fi envolvente e intensa, além de Dual Unit Subwoofer, radiador passivo de 10 polegadas para dar mais energia e alcance aos sons de baixa frequência.



PROELETRONIC

CPE Wireless Station MIMO

A CPE Wireless Station MIMO PROELETRONIC é a melhor opção para o provedor de internet. Com um sistema exclusivo que facilita a instalação, este equipamento tem incorporado caixa hermética, antena de 17 dBi vertical e horizontal com ótima diretividade, rádio com excelente desempenho e potência real de 400 mW e fonte de alimentação (POE) e única que aceita configuração do usuário como default. Com a tecnologia MIMO 2T2R, pode-se operar com uma velocidade de até 300Mbps.



SCHNEIDER

Lançamento: Magelis BOX PC

A Schneider Electric lança o Magelis BOX PC, complemento da linha Magelis de PCs industriais da empresa. Com design modular, o produto permite ajuste mais preciso dos componentes às necessidades de cada cliente, com certificação para as aplicações de automação mais exigentes. O Magelis BOX PC foi desenvolvido com base em sistemas operacionais inovadores facilitando a integração com a infraestrutura de TI. Oferece amplo gerenciamento de dados, dupla porta Ethernet, conectividade com dispositivos de PC, bem como bases de dados e sistemas de TI.



SCHWEITZER

Switch Ethernet para Automação de Subestações

Recém lançada no mercado brasileiro, a nova switch SEL-2730M, da Schweitzer, possui 24 portas Ethernet, e foi desenvolvida para trabalhar em ambientes com temperaturas extremas (-40°C até +85°C). Projetado para fácil implementação e utilização em projetos em IEC 61850, o equipamento possui alta suportabilidade e resistência a vibrações, descargas elétricas, transientes rápidos e descargas eletrostáticas, além de possuir 10 anos de garantia mundial.



SERTEL

No-break GIT Power para semáforos

Os no-breaks - baterias que mantêm os semáforos ligados no caso de falta de luz - produzidos pela Serttel têm contribuído para a mobilidade urbana no Recife e São Paulo, cidades que possuem 200 cruzamentos semafóricos com autonomia energética superior a quatro horas. O GIT Power, nome comercial do produto, realiza a alimentação elétrica dos semáforos e possui sistema inteligente que acompanha as condições de operação. Há 23 anos, a Serttel desenvolve tecnologias inovadoras para a comodidade das pessoas em ambientes urbanos.



S&E

Ohmímetros digitais para medição de resistência

A S&E Instrumentos fabrica ampla variedade de Ohmímetros digitais para medição de resistência. A linha portátil é composta pelo Ohmímetro 1800-1 com alcance de medição de 0.00 Ω a 2 M Ω e Ohmímetro 1800-2 com alcance de 100 $\mu\Omega$ a 20 K Ω , ambos com escalas selecionáveis por chaves frontais. A linha para painel S&E MDR possui diversos ohmímetros com alcance de leitura de 0 a 1999 Ω ou de 0 a 19999 Ω e opções com termocompensador, saída analógica proporcional e modelos com seleção automática de escala e saídas lógicas referentes à escala em uso.



SEW-EURODRIVE

Sistema descentralizado MOVIFIT® Basic

Este equipamento possui duas versões, sendo uma motor starter (até 4kW) e a outra com conversor de frequência (até 1,5kW). As principais vantagens são: operação e instalação rápida e fácil, conexões seguras (plugues), redução de cabos, eliminação de painéis elétricos e diagnóstico local dos acionamentos. O lançamento é voltado para aplicações de transportadores em geral.



SEMIKRON

Nova geração de módulos com diodos e tiristores

Os módulos com base isolada e chips de diodo/tiristor SEMIPACK® lançam sua 6ª geração. A evolução está no contato elétrico e térmico de maior eficiência e chips com gate descentralizado. Para maior confiabilidade os contatos de gate passaram a ser interligados por wire-bonding e molas, de vida útil maior que as conexões soldadas. Aplicados em conversores CA/CC, retificadores para UPS, soft-starters de média e baixa tensão, entre outros. Tipos desde 15 até 1200A, com tensões entre 400 e 2200V. São entregues diretamente do estoque da SEMIKRON no Brasil.



SOPHO

Soluções inteligentes de voz, dados e vídeo

A Sopho é uma integradora multimarca de soluções de voz, dados e monitoração de vídeo. Trabalhando com os principais players do mercado como NEC, Alcatel-Lucent, HP, Cisco, Ruckus, Interactive Intelligence entre outras, conta com uma equipe altamente qualificada e certificada. A política comercial da Sopho é a venda consultiva, auxiliando o cliente na tomada de decisão quanto à estratégia tecnológica e a solução mais adequada para cada tipo de negócio.



SEMP TOSHIBA

Fabricação de notebooks no Brasil

A Semp Toshiba, uma das maiores fabricantes de eletroeletrônicos do Brasil, passa a produzir no país notebooks desenvolvidos pela Toshiba Corporation. Focada em atender à demanda do mercado corporativo brasileiro, a Semp Toshiba traz duas novas famílias desse segmento: Portégé® e Tecra®, que serão fabricadas na unidade da STI - Semp Toshiba Informática. "Com a franca expansão do mercado nacional, a Semp Toshiba busca novas opções práticas e eficazes para seus consumidores corporativos", afirma Afonso Hennel, presidente da Semp Toshiba.



SOPRANO

Catálogo linha de Material Elétrico Residencial

A Soprano lança um novo catálogo de Materiais Elétricos da Linha Residencial. O foco é a utilização enquanto ferramenta de vendas para representantes e revendas de material elétrico e de construção, trazendo como conteúdo uma seleção de apenas alguns dos produtos da Divisão de Materiais Elétricos. O conceito "residencial" é figurativo, buscando aproximar o entendimento destes produtos selecionados ao cotidiano das pessoas, uma vez que a aplicação pode ir além de ambientes residenciais, atendendo também ambientes industriais e comerciais.



TECNOVALE

Pioneira no desenvolvimento e fabricação de Wave Pallets

Wave Pallets são dispositivos que visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas de Circuito Impresso. São resistentes a 300oC-ESD. Algumas vantagens: largura padronizada da linha de soldagem; proteção SMD-botton, soldando somente PTH; maior proteção da placa durante o processo de inserção manual; exposição de uma área menor da placa ao fluxo; pode-se adicionar fixadores de componentes.



WEG

Stardur complementa portfólio da unidade Tintas

A Stardur atua nos segmentos de tintas de alto e baixo sólidos, plástico engenheirado, hidrossolúveis, coil coating e repintura automotiva, ampliando o portfólio de produtos da unidade WEG Tintas. “Esta aquisição reforça nossa expertise em produtos de alta tecnologia para aplicações industriais, complementando nossa linha de produtos. Além disso, entramos no mercado de repintura automotiva, que nos permitirá diversificar a base de clientes e ampliar nossa capacidade de distribuição”, diz Reinaldo Richter, Diretor Superintendente da WEG Tintas.



TS SHARA

Nova geração de estabilizadores

A nova geração da linha de estabilizadores EVS Line da TS SHARA está ainda mais eficiente. Com potências entre 500VA e 2000VA, os equipamentos são indicados para proteger até mesmo aparelhos mais robustos. Além das proteções contra sub e sobretensão, os estabilizadores possuem ampla faixa de potência de entrada com 8 ou 16 estágios de regulação e 6 tomadas tripolares de saída. Produzidos em ABS anti-chamas, com sinalização visual de tensão, a linha foi projetada para atender um número maior de aparelhos mantendo a proteção.



YOKOGAWA

Participação na Fenasucro 2012

A Yokogawa América do Sul participará do maior encontro do Setor Sucroalcooleiro, a Fenasucro, de 28 a 31 de agosto, em Sertãozinho, interior de São Paulo. Entre as mais de 300 empresas expositoras, a Yokogawa participará com stand próprio, proporcionando aos seus visitantes soluções que envolvem produtos de instrumentação de campo, instrumentação analítica e sistemas de controle, em suas mais recentes versões e contando com as tecnologias mais avançadas em Automação Industrial.



UNICOBA

Nova representante da Alpine no Brasil

Fabricante e distribuidora do setor de tecnologia há 38 anos, a Unicoba é a nova representante oficial da Alpine, uma das líderes mundiais em sistemas de áudio, vídeo e navegação para a linha automotiva e marítima. O CD Player CDE-133BT é o primeiro modelo a ser produzido pela Unicoba na sua fábrica de Manaus, com lançamento previsto para este ano. O equipamento conta com tecnologia Bluetooth Plus, para atendimento de chamadas e streaming de músicas, e interface via USB para iPod e iPhone.



WIND POWER

PE Business Wind

Comemorando os 20 anos da energia eólica no Brasil, o Governo de Pernambuco, em parceria com empresas do cluster eólico do Estado, realiza nos dias 27 e 28/agosto, o PE Business Wind. O evento, no Mar Hotel, em Recife, objetiva atrair investidores nacionais e internacionais para discutir as perspectivas do mercado de energia renovável brasileiro e o potencial atrativo de Pernambuco. O evento é uma parceria do Governo de Pernambuco com a IMPSA (Wind Power), Redi Tools, Suape e CONE Condomínios & Negócios, organizado pela Exclusiva!BR.



VICTUM

18 anos de atividade, sucessos e novos desafios

A Victum Projeto de Produto comemorou, em julho, 18 anos de atividade, dedicados a projetos inovadores em diversas áreas da indústria, consolidando-se nos setores médico-hospitalar e automação industrial. Em automação recebeu este ano o IF Design Award, equivalente a um selo internacional de qualidade e excelência em design e engenharia. Novo desafio: linha própria de produtos de tecnologia assistiva, o i-braille, dispositivo portátil destinado ao ensino, leitura e escrita no sistema Braille, com a finalização de projeto subvencionado pela FINEP.



Revista Abinee

próxima edição: outubro/2012

Para participar da Coluna das Associadas, envie texto jornalístico com 530 caracteres que trate de assunto institucional ou de produtos, juntamente com uma foto (em jpg - 300dpi), para

zecarlos@abinee.org.br

Data limite: 17/setembro/2012

Balança Comercial do Setor Eletroeletrônico

No acumulado de janeiro-junho de 2012, o *déficit* da balança comercial de produtos do setor eletroeletrônico atingiu US\$ 16,1 bilhões, 3% acima do registrado no mesmo período de 2011 (US\$ 15,7 bilhões).

O destaque dos dados da balança foi a queda das exportações para a Argentina. Apenas a área de Automação Industrial apresentou resultado positivo.

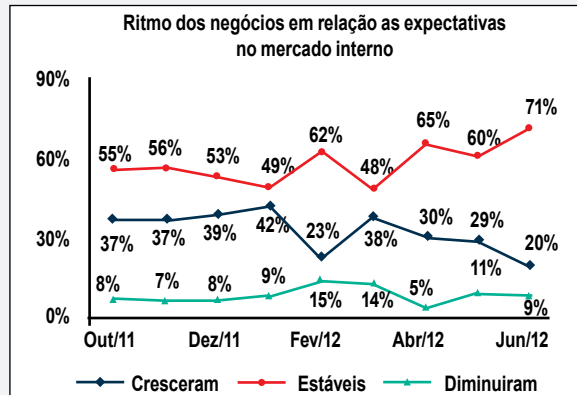
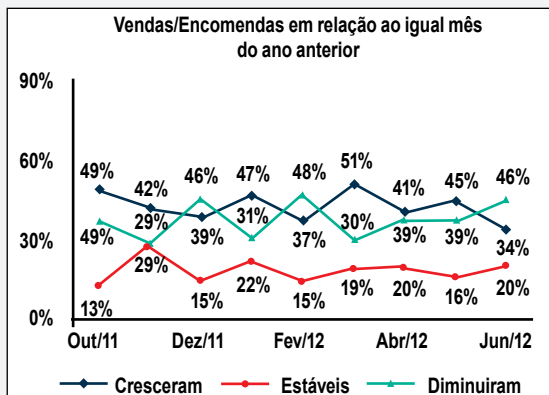
REGIÕES	US\$ MILHÕES		
	EXP	IMP	SALDO
Estados Unidos	771,6	2.302,7	(1.531,1)
Aladi (Total)	1.777,6	574,4	1.203,2
- Argentina	707,6	131,6	576,0
- Outros Aladi	1.070,1	442,8	627,3
União Europeia	533,5	3.556,3	(3.022,8)
Ásia (Total) *	246,1	12.693,7	(12.447,6)
- China	119,3	7.135,6	(7.016,3)
- Outros Ásia	126,8	5.558,1	(5.431,3)
Demais Países	411,0	769,7	(358,7)
Total	3.739,8	19.896,7	(16.156,9)

* Exceto Oriente Médio

Exportações do Setor Brasil X Argentina - Jan-Jun			
ÁREAS	US\$ MILHÕES		VAR.%
	2011	2012	
Automação Industrial	44,5	50,1	12,5%
Componentes	448,5	404,6	-9,8%
Equipamentos Industriais	113,8	93,9	-17,5%
GTD	31,5	20,6	-34,6%
Informática	81,0	50,8	-37,3%
Material Elétrico de Instalação	10,6	6,1	-42,3%
Telecomunicações	150,7	49,5	-67,2%
Utilidades Domésticas	92,2	31,9	-65,4%
Total	973,0	707,6	-27,3%

Sondagem Abinee

Levantamento apontou que 46% das empresas afirmaram que suas vendas diminuiriam no mês de junho. Ao mesmo tempo, 71% dos pesquisados disseram que o ritmo dos negócios em relação ao mercado interno esteve abaixo das expectativas.



Queda no nível de emprego

De janeiro a junho de 2012, o setor eletroeletrônico abriu 1.770 novas vagas. Este resultado é 63% menor quando comparado com mesmo período de 2011, e 85% menor em relação a 2010.

	2010	2011	2012
JANEIRO	2.930	1.310	- 240
FEVEREIRO	2.450	1.520	680
MARÇO	1.900	980	570
ABRIL	1.770	270	240
MAIO	1.090	250	350
JUNHO	1.440	400	170
TOTAL	11.580	4.730	1.770



27ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

RINO.COM

FAÇA PARTE DO MAIOR EVENTO DA INDÚSTRIA
ELÉTRICA E ELETRÔNICA. **RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO!**
DE 1º A 5 DE ABRIL DE 2013
DAS 13H ÀS 21H • ANHEMBI • SÃO PAULO
www.fiee.com.br

Apoio
Institucional:



Representante
Internacional:



Organização
e Promoção:



O GREAT PLACE TO WORK
INSTITUTE ELEGEU O FIT
COMO UMA DAS MELHORES
EMPRESAS PARA TRABALHAR
NO SEGMENTO DE TI & TELECOM.



GREAT
PLACE
TO
WORK

Melhores
Empresas
para Trabalhar 2012
TI & Telecom



FIT – Instituto de Tecnologia. Inovando mais uma vez ao ganhar um título inédito em sua história.

Para o FIT, uma estrutura criada para pesquisar soluções inovadoras e ajudar as indústrias de todos os segmentos a revolucionar seus processos e antecipar o futuro, este reconhecimento tem um grande e único significado: a essência de toda a tecnologia são as pessoas. E é valorizando o trabalho de cada um dos nossos colaboradores, em todas as áreas, que chegamos aos resultados mais surpreendentes. Parabéns a todo o time do FIT!

Esta conquista é de cada um de nós.

www.fit-tecnologia.org.br

fit

Instituto de Tecnologia